

MAGALHÃES, L.M.T. *O ensino superior em enfermagem e o desafio da mudança*: referenciais de um novo processo de formação. São Paulo, 2000. 108p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2000.

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo a caracterização de aspectos significativos do processo de convivência de um grupo docente com os desafios de uma nova graduação. Essas professoras, após esclarecimentos, consentiram em participar do estudo, tendo os preceitos éticos de anonimato e a participação consentida garantidos. Houve, ainda, o consentimento institucional favorável à sua realização. Como perspectiva analítica, o estudo pautou-se nos pressupostos das representações sociais, buscando acessar as organizações cognitivas constituídas pelo grupo no interstício da dinâmica acadêmica. Metodologicamente, utilizou-se a análise de conteúdo agregando, por decorrência, o recorte e a escolha das unidades de registro, culminando na configuração analógica e progressiva dos elementos constituintes dos esquemas de apreciações e de proposições relativas: às relações entre o mundo do trabalho e da o graduação; às bases do movimento de mudança; ao esboço de uma nova graduação; às dimensões precursoras do conhecimento, culminando com as estratégias de sustentação desse projeto. Como dados complementares foram acrescentados aspectos identificatórios do grupo, agregando: um perfil da experiência profissional; a inserção institucional; a vinculação ao ensino; hábitos de vida, incluindo atividades associativas e de entretenimento. Como síntese, emergem representações concernentes a uma graduação conceitualmente transformada no âmbito dos conteúdos e das relações pedagógicas, que busca uma sintonia seletiva com o mercado de trabalho, evidenciando bases teóricas para um processo de mudança a partir de pressupostos, requisitos e de etapas de implementação já delineadas pelo grupo, capazes, inclusive, de abrigar novas expressões de ser docente e de ser discente. Entretanto, esses conteúdos ideativos projetam gestos e estratégias de enfrentamento ainda tímidos, aparentando uma fragilidade operacional, frente às diretrizes de uma graduação que deva estar em sintonia tanto com os dispositivos legais quanto com os atuais requisitos do mercado de trabalho.

SAMPAIO, S.F. *A participação acadêmica e sua influência na vida profissional: uma percepção de enfermeiros*. São Paulo, 2000. 206p. Tese (Doutorado em

Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2000.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo a compreensão da participação na vida acadêmica e sua relação com a vida profissional, segundo a percepção de enfermeiros que a vivenciaram. Para tanto, o estudo foi realizado com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa, modalidade do fenômeno situado, fundamentado na Fenomenologia. A região de inquérito estabelecida foi a instituição que alberga enfermeiros que vivenciam no seu cotidiano de trabalho o fenômeno participação e que também o experienciaram como estudantes. Os sujeitos que participaram desse estudo foram sete enfermeiros egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de duas Universidades, sendo uma de caráter particular e a outra pública. Os sujeitos, após explicitação dos objetivos do trabalho foram entrevistados, utilizando-se a questão norteadora “Como você percebe o participar na vida acadêmica em relação à vida profissional”. Mediante análise ideográfica dos sete discursos, resgatou-se os seguintes temas: “Instituição de Ensino - Formadora de Recursos Humanos”, que apresentou o vivencial dos sujeitos envolvidos, a organização institucional e a questão da sociedade; “Instituição Assistencial - Acolhedora de Recursos Humanos”, que explicitou os sujeitos envolvidos e suas relações, a organização institucional e a questão da sociedade e “A Relação Instituição de Ensino e Instituição Assistencial”, apontando a interface das duas instituições junto ao processo participativo. Com o desenvolvimento da análise nomotética, obteve-se a compreensão da estrutura geral do fenômeno, nas proposições emergentes da Análise das Convergências e Divergências das Unidades de Significado Interpretadas. O estudo mostrou que professor e aluno, enquanto sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem influenciam, de forma positiva, a adesão ao processo participativo. Demonstrou ainda, que as relações e condições da Instituição de Ensino são elementos necessários para que se dê o vínculo ao processo participativo. Para tanto, as criadas estratégias ocorrem desde a sala de aula até a explicitação dos objetivos do projeto técnico-político. Estes fatos facilitam a aderência dos sujeitos envolvidos ao processo participativo. A Instituição Assistencial é desvelada como acolhedora dos sujeitos e suas relações caracterizam-se pela postura que assumem no processo de trabalho, predispondo-os ao processo participativo. Há compreensão de que apesar de constituírem modalidades distintas, participação acadêmica e participação profissional estão interrelacionadas, desvelando a inegável relação instituição de ensino e instituição assistencial, enquanto espaços para vivências do processo participativo.

SANTOS FILHO, O.O. *Estudo de alguns fatores de risco para a presença de mecônio no líquido amniótico*. Campinas, 2000. 80p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.

RESUMO

A presença de mecônio no líquido amniótico ocorre em cerca de 8 a 25% das gestações. Existe um consenso, na obstetrícia atual, de que o líquido meconial pode comprometer o ciclo gravídico puerperal, aumentando a morbidade e a mortalidade materno-fetal. Por outro lado, a etiologia de sua passagem para o líquido amniótico permanece obscura. Alguns autores acreditam ser um fenômeno fisiológico, ao passo que para outros o fenômeno ocorre em razão de fatores de estresse fetal, e um terceiro grupo acata as duas teorias. Os resultados encontrados na literatura, em relação a fatores de risco para a presença de mecônio no líquido amniótico, não estão bem esclarecidos. Com o objetivo de identificarmos alguns fatores que tenham relação com a presença de mecônio no líquido amniótico, realizamos um estudo retrospectivo com pacientes assistidas no Hospital e Maternidade Celso Pierro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no período de janeiro a dezembro de 1998. Analisamos 3158 prontuários e obtivemos uma amostra final de 465 gestantes que foram classificadas em dois grupos: o das gestantes que não apresentavam mecônio no líquido amniótico (382 pacientes) e o das que o apresentavam (83 pacientes). Utilizamos para a análise estatística métodos de Regressão Logística uni e multivariada e *Stepwise*. Consideramos um $p < 0,05$ para o nosso nível de significância. Tivemos como resultado, dentre as variáveis estudadas, o seguinte: a idade das pacientes, paridade, número de consultas pré-natais, cesárea prévia, peso ao nascer e peso placentário não tiveram influência na passagem de mecônio para o líquido amniótico. Entretanto, a idade gestacional e as alterações dos batimentos cardíacos fetais alteraram, de maneira significativa, tal ocorrência. Para a variável idade gestacional, a cada semana que se avançou, tivemos uma chance de 1,37 vezes maior de termos mecônio no líquido amniótico. Quanto às gestantes com alterações nos batimentos cardíacos fetais, detectamos o índice de 5,47 vezes maior de que estas venham a apresentar mecônio no líquido amniótico. Os resultados deste estudo sugerem que a idade materna, paridade, cesárea prévia, número de consultas pré-natais, peso ao nascer e peso placentário não são fatores de risco para a presença de mecônio no líquido amniótico. Por outro lado, o avanço da idade gestacional e as alterações dos batimentos cardíacos fetais mostraram-se como fatores estatisticamente significantes.

Neurologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.

RESUMO

Este estudo concerne a aspectos da fotoestimulação intermitente em pacientes com epilepsia. O trabalho para tal desenvolveu-se segundo a descrição que se segue: a fotoestimulação intermitente foi aplicada durante o eletroencefalograma a 147 pacientes com epilepsia iniciada há menos de dois anos, com a seguinte técnica: lâmpada do fotoestimulador colocada a 30 centímetros do nâsion e utilizadas freqüências ascendentes (2,4,6,8,10,12,14,16,18,20 Hz) e descendentes (60,50,40,30 e 25 Hz) de estímulos nos três estados dos olhos dos pacientes (olhos abertos, fechamento dos olhos e olhos fechados), com duração de estimulação de vinte segundos para cada freqüência e intervalos de dez segundos. Os seguintes aspectos da fotoestimulação intermitente foram analisados: prevalência, localização e freqüências de estimulação desencadeadoras do aumento de ondas lentas de modo não síncrono com a freqüência da fotoestimulação intermitente; prevalência da resposta fotomioclônica e aspectos morfológicos e fatores ligados à prevalência da resposta fotoparoxística (idade, sexo, cor dos avós e tipos de síndrome epiléptica). O aumento de ondas lentas de modo não síncrono com a freqüência da fotoestimulação intermitente foi raro (2,72%), observado em quatro pacientes, nas freqüências de estimulação de 16,25, 40 e 60 Hz para cada um deles, e ocorreu de modo difuso. A resposta fotomioclônica é rara e não foi registrada neste estudo. A prevalência da resposta fotoparoxística foi de 2,04% (3 pacientes), não tendo havido diferença significativa quanto à idade, ao sexo e à cor dos avós, porém foi mais freqüente nas síndromes epilépticas generalizadas que nas parciais. A resposta fotoparoxística foi do tipo autolimitada e caracterizada por complexos de ponta-onda ou de poliponta-onda generalizados ou difusos. A resposta fotoparoxística ocorreu cinco vezes no estágio de olhos abertos, dez, no de fechamento dos olhos e treze, no de olhos fechados. A escala de fotossensibilidade foi estreita em duas pacientes e ampla em outra. A prevalência da resposta fotoparoxística nesta casuística, com grau importante de miscigenação e de antecedentes negróides, foi menor que a observada em árabes e caucasóides. Por outro lado, foi semelhante à de paquistaneses, indianos e africanos. Como nos estudos de prevalência da resposta fotoparoxística, a seleção da casuística, a técnica do registro da fotoestimulação intermitente e a interpretação das anormalidades foram variáveis, fazem-se necessários estudos utilizando metodologia semelhante em diferentes populações.

SILVA, L.C.B. *Aspectos da fotoestimulação intermitente em pacientes com epilepsia*: Teófilo Otoni, 2000 Campinas, 2000. 70p. Dissertação (Mestrado em

OLIVEIRA, C.A.R. *Hiperostose esquelética difusa idiopática e pesquisa de HLA classe I loco A, B e C em uma amostra da população brasileira*. Campinas, 2000.

74p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2000.

RESUMO

Foram estudados 37 pacientes acometidos por Hiperostose Esquelética Difusa Idiopática (HEDI), que preenchem os critérios diagnósticos de Resnick e Niwayama em 1976, no período de 1976 a 1999, nos quais avaliaram-se as características do acometimento, doenças associadas e complicações, quatorze deles foram submetidos ao teste do HLA classe I loco A, B e C pelo método de linfotoxicidade de Terazaki e estudados em relação à frequência do HLA a HEDI. Verificou-se uma predominância de 64,8% em 24 mulheres, sendo 36 (97,2%) da raça caucasóide com a média etária de 67,73 anos, com um desvio padrão de 8,96. A região da coluna mais comprometida foi a torácica, em 67,5% dos casos. As condições mórbidas associadas encontradas por ordem de frequência foram: a hipertensão arterial (51,3%), a hipercolesterolemia (51,3%), a hipertrigliceridemia (32,4%), o diabetes melito (29,7%), a osteoartrite (29,7%), a hiperuricemia (21,6%) e a disfagia (2,7%). Um paciente apresentou uma complicação: disfagia por compressão extrínseca do esôfago comprovada por esofagograma baritado e tomografia computadorizada. Nos pacientes que se submeteram à pesquisa do HLA classe I loco A, B e C, 9 (64,2%) do sexo feminino e 5 (35,7%) do masculino, os resultados não foram conclusivos para nenhum marcador de histocompatibilidade. Também não se verificou aumento na frequência do HLA B8 em associação com o diabetes melito e, neste estudo, o antígeno HLA B27 não está associado com a Hiperostose Esquelética Difusa Ideopática. Assim, a pesquisa dos HLA não se demonstrou útil para o diagnóstico ou orientação terapêutica desses pacientes. Novos estudos devem ser conduzidos para que se possa esclarecer o papel dos antígenos de histocompatibilidade na patogenia desta enfermidade.

TEDRUS, G.M.A.S. *Potencial evocado somato-sensitivo em crianças com epilepsias benignas parciais da infância e pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos no eletrencefalograma*. Campinas, 2000. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RESUMO

O presente estudo refere-se às latências e amplitudes dos componentes corticais dos potenciais evocados somato-

-sensitivos, obtidos pela estimulação dos nervos mediano e tibial posterior, em um grupo de 20 crianças com epilepsias parciais idiopáticas e com pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos no EEG (um subgrupo com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais, 8 casos; outro subgrupo com outras epilepsias parciais idiopáticas, 12 casos) e comparadas com as latências e amplitudes dos componentes corticais de 20 crianças normais e de 20 crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais, mas sem pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos. Foi possível, então, demonstrar o que se segue: 1. A latência dos componentes corticais do PES das crianças com crises epilêpticas é similar à das crianças normais; 2. Um ou mais dos componentes N45, N75, P98 e/ou N126 (nervo tibial posterior) com amplitude elevada ocorrem: na maioria dos pacientes com epilepsias parciais idiopáticas da infância e com pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos; em proporção significativa das crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais e sem pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos; e em maior proporção em crianças com epilepsias parciais idiopáticas da infância e com pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos do que em crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais, mas sem pontas evocadas e, nestas, do que em crianças normais; 3. A amplitude do componente N35 (nervo mediano) é maior nas crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais e sem pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos do que nas crianças normais; 4. A amplitude do componente P98, obtido pela estimulação do nervo tibial posterior, é maior nas crianças com epilepsias parciais idiopáticas e com pontas evocadas por estímulos somato-sensitivos do que nas crianças normais e do que naquelas crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais e sem pontas evocadas; 5. A amplitude elevada (maior que 7 mV) do componente N35 é mais comumente encontrada em crianças com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais, com ou sem pontas evocadas, do que naquelas crianças com outras epilepsias parciais idiopáticas e com pontas evocadas; 6. A amplitude elevada (maior que 7 mV) do componente N60 (nervo mediano) é mais frequente em indivíduos com epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais e sem pontas evocadas ou, ainda, naqueles com epilepsias parciais idiopáticas da infância e com pontas evocadas por estímulos somato-sensitivo do que em indivíduos normais. 7. Não há correlação entre a lateralização da atividade epileptiforme e a dos componentes corticais N35 e P98 com amplitude elevada. 8. O PES pode contribuir para a investigação neurofisiológica das epilepsias parciais idiopáticas da infância.